**FITREF - FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA**

Professor: Jorge Barros

Disciplina: BI 705 – Apocalipse e Escatologia Bíblica

**ATIVIDADE 6 (Teste 1)**

*Para a realização deste teste você pode ler as perguntas antecipadamente, estudar ou pesquisar as respostas e fazer suas anotações (baseado nas aulas e bibliografia relacionada). Porém, ao responder o teste não copie de qualquer fonte, nem mesmo de suas anotações pessoais.*

*Ao fim do teste, confirme que você o fez conforme a instrução acima e escreva o seu nome (como se fosse sua assinatura). Note que esta atividade não é um exercício semanal comum, é um teste que isoladamente determinará uma das três notas do curso.*

*1. Quem é o autor do livro de Apocalipse?*

* *Apresente duas evidências*
* *Apresente uma objeção refutada*

O autor do Apocalipse é João, o discípulo amado, autor também do Evangelho e das três epístolas que trazem o seu nome. Uma evidência clara da sua autoria é que João não vê a necessidade de se identificar melhor às sete igrejas destinatárias do seu livro, pois era figura bastante conhecida naquela região. Há indícios que ele chegou a Éfeso já em 66 d.C., logo após o início dos distúrbios na Judeia entre judeus e romanos e, portanto, já morava na região por 30 anos aproximadamente, quando se aceita a última década do primeiro século da era cristã como data provável de sua escritura. Não se conhece nenhuma outra pessoa com nome de João que poderia ter sido o autor do livro.

 Uma segunda evidência é o mesmo vocabulário utilizado por João tanto no livro do Apocalipse como nos outros livros da sua autoria. Por exemplo, encontramos o termo “verbo” apenas em Jo 1:1,14; 1Jo 1:1 e Ap 19:13 e não em outros livros neotestamentários; o termo “cordeiro”, referenciando-se a Cristo, aparece apenas em Jo 1:29,36 e inúmeras vezes em Apocalipse (e uma vez em 1Co 5:7, para não fugir da verdade).

 Uma objeção frequente à autoria joanina de Apocalipse é o estilo do grego bem diferente entre esse livro e as três epístolas e o Evangelho. Enquanto Apocalipse foi escrito num grego rudimentar, cheio de hebraísmos, as demais obras atribuídas a João são escritas num grego bem mais polido. Não podem ter sido escritos por uma mesma pessoa dizem alguns críticos textuais. Esse argumento é facilmente refutado quando se pensa no fato que João, pescador humilde da Galileia, que tinha o grego como segundo língua além do seu aramaico materno, deve ter escrito ele mesmo o livro de Apocalipse na ilha de Patmos onde estava exilado (“o que vês escreve em livro”, Ap 1:11), enquanto que as outras obras muito provavelmente foram ditadas para um amanuense local de Éfeso, que tinha o grego como língua materna. Exemplo notável é que a palavra “cordeiro”, já mencionada anteriormente, aparece em Apocalipse com o equivalente grego da palavra hebraica para “cordeiro pascal”, fruto da mente profundamente judaica de João, imersa nos escritos do Antigo Testamento e que se lembrava ainda das visões que teve do Cordeiro presente na sala do trono, enquanto que a palavra “cordeiro” no evangelho de João e da sua primeira carta foi escrita pelo seu secretário simplesmente usando a palavra grega para o animal.

*2. Fale sobre a provável data do livro de Apocalipse e apresente dois dos mais antigos testemunhos da canonicidade deste livro.*

Tudo indica que o Apocalipse foi escrito na última década do primeiro século da era cristã. Irineu, bispo de Lion, do início do segundo século, já disse que o livro tinha sido escrito no final do império de Domiciano (o qual reinou de 81 a 96 d.C.), “quase na nossa época”. Éfeso já mostra ser uma igreja madura na qual o primeiro amor já havia esfriado; Sardes dá mostras que já fora bem mais vivificada. Caso Apocalipse tivesse sido escrito na época de Nero, essas igrejas seriam mais ativas, pois tinham sido instituídas pelo apóstolo Paulo menos de dez anos atrás.

 Algumas obras da primeira metade do segundo século já citam o Apocalipse, o que prova que já se aceitava esse livro no cânone; são eles “O Pastor de Hermas” e “Didaquê”.

*3. Qual é o propósito para o qual foi escrito o livro de Apocalipse?*

Esse livro serve de conforto aos crentes que podem estar seguros que Jesus guarda sua igreja apesar das tribulações e tentações do mundo. Ao mesmo tempo, os crentes são alertados a se manterem fiéis à Palavra de Deus e testemunhar que Jesus é Rei e Senhor. Já antes da sua glorificação Jesus confortara seus discípulos a respeito, pois “ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima” (Lc 21:28).

*4. Defina as principais escolas de interpretação do livro de Apocalipse.*

* Escola idealista ou espiritualista: interpreta o livro como uma série de quadros simbólicos de verdades, como a luta entre o bem e o mal, a vitória de Cristo sobre Satanás. Há o perigo de se alegorizar e da mensagem se tornar apenas espiritualizada.
* Escola preterista: diz que a maioria dos acontecimentos já ocorreu no passado. Não há muito espaço para a profecia; e o maior problema acaba sendo a segunda vinda de Jesus, que ainda não ocorreu.
* Escola historicista: sustenta que todos os acontecimentos, desde a época em que João escreve o livro até a segunda vinda de Jesus, ocorrem numa sequência cronológica, em que a igreja de Éfeso representaria a época em que João vive e a igreja de Laodiceia representaria a igreja no final dos tempos. O defeito desta interpretação é que desse modo as mensagens às seis igrejas depois de Éfeso não valeriam para a geração daquela época, o que não faz nenhum sentido, além do que é bastante difícil determinar a que momento histórico pertence cada uma das igrejas. Muito popular na época da Reforma, quando o papa foi identificado como sendo o anticristo, ou até a besta. Muitos historicistas se inclinavam para o pós-milenismo, em que a vinda de Cristo viria após um período em que (quase) todos se tornariam cristãos e o mundo se tornaria um paraíso na terra, uma visão comum no século 19, mas que foi desmontada com a primeira guerra mundial; hoje os historicistas se inclinam para o amilenismo.
* Escola futurista ou premilenista: a maioria dos acontecimentos (a grande tribulação, o reinado milenista, etc.) ainda está por vir, perto da segunda vinda de Cristo. Seus defensores são bem detalhistas; tudo obedece a uma sequência cronológica bastante elaborada, cansativa até, principalmente entre os dispensacionalistas. São divididos em dois blocos: os premilenistas históricos (não há uma distinção entre gentios e Israel, posição de George Ladd, um intérprete moderado desta escola) e os premilenistas dispensacionalistas, que distinguem entre Israel e a Igreja (posição divulgada na bíblia de Scofield).

*5. Defina claramente as quatro principais teorias mileniais.*

As teorias mileniais dizem respeito *ao momento da segunda vinda de Jesus* em relação ao milênio descrito em Ap 20:1-10. Existem os que defendem que o milênio acontecerá literalmente (pós-milenistas e premilenistas) e os que interpretam o milênio de forma simbólica (amilenistas), conforme segue:

* Pós-milenistas: são os que defendem que a segunda vinda de Jesus virá após um período de mil anos em que (quase) todos se converterão. Após a segunda vinda, haverá a grande tribulação e o juízo final.
* Premilenistas: dizem que após a segunda vinda de Jesus, haverá grande tribulação, seguida pelo milênio e depois acontecerá o juízo final. Os defensores desta teoria se dividem ainda em:
	+ Pretribulacionistas (premilenistas dispensacionalistas): o povo de Deus será arrebatado antes da grande tribulação
	+ Pós-tribulacionistas (premilenistas históricos): o povo de Deus será arrebatado após a grande tribulação.
* Amilenistas: interpretam o milênio simbolicamente: é o período entre a primeira vinda de Jesus e a sua segunda vinda em que haverá períodos de tribulação; depois da segunda vinda de Jesus haverá o juízo final.

*(Elaborado conforme instruções constantes no início. Apenas a Bíblia foi consultada).*

*Gerhard Jacobi*